

Crítica, Teoria e Ensaísmo Literário

Antônio Egno do Carmo Gomes

Lyanna Costa Carvalho

Marília Fátima de Oliveira

Este Número Especial da *Porto das Letras* é dedicado às pesquisas na área de Literatura desenvolvidas por professores e alunos do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins, as quais buscam fomentar e ampliar o espaço de diálogo entre objetos teóricos que se deslocam dos pontos os mais diversos, mas têm o texto literário como campo de pouso. A expectativa foi a de estabelecer e enriquecer relações sobre a reflexão teórico-literária nos níveis local e global. Como resultado, os trabalhos versam sobre os mais diversos temas a partir das perspectivas da teoria, da crítica literária e da educação, fornecendo ao leitor um vislumbre de como a Universidade Federal do Tocantins vem contribuindo para o ensaísmo, a crítica literária e a literatura comparada.

Há aqui tanto o estudo de obras pertencentes aos chamados cânones literários, relembrando a sua constante novidade para épocas além daquelas em que foram escritas, quanto o de literaturas contemporâneas, que questionam e reivindicam junto às representações tradicionais, a fim de abrir espaço para as suas mais diversas vozes. Assim, o que resulta desta coletânea é uma panorâmica de obras e autores cuja diversidade e complexidade já propõem, por si mesmas, uma oportunidade de diálogo e debate promissor sobre o(s) poder(es) não só da representação literária como elemento de fruição, mas também da teoria, da crítica e do ensaísmo em suas possibilidades de reflexão sobre essas mesmas dinâmicas no interior das quais as obras literárias funcionam.

Alguns dos textos deste Número tratam de questões de gênero ou de modos de representação. Os primeiros, são trabalhos que refletem sobre a mulher na sociedade a partir de temas como a velhice, os padrões estéticos, o adultério. Em **“Eu sou aquela que chora”, ou o envelhecimento de Elizabeth Costello, de JM Coetzee**, Marília Fátima de Oliveira discute a experiência da velhice a partir de Elizabeth Costello, personagem criada pelo autor sul-africano radicado na Austrália. O texto aborda as definições atuais de cada fase do envelhecimento e analisa a trajetória de Costello, bem como a maneira como sua representação foge às políticas sociais demandadas pelos discursos tradicionais sobre o envelhecimento.

Em **O belo pela ótica de Toni Morrison: uma análise do Romance *O olho mais azul***, Camila Santos de Almeida Marques analisa, pela perspectiva dos Estudos Culturais e sob o olhar de Morrison, a representação do que seja o belo e as consequências da hegemonização desse conceito na vida de uma mulher negra. Já o ensaio **A construção da figura materna em *As alegrias da maternidade*, de Buchi Emecheta**, de Mariana Rodrigues dos Santos, é uma instigante discussão sobre a construção da figura materna africana na obra da escritora nigeriana. Em **Anselmo, Camila e Lotário: a relação conjugal e a infidelidade**, Amanda Macêdo Nunes volta-se para “O curioso impertinente”, trecho de *Dom Quixote*, procurando fazer novas abordagens dessa divertida novela e do inesgotável tema do triângulo amoroso.

Em seguida, Antônio Egno do Carmo Gomes e Evandro Luís Marques Landri fornecem sua visão sobre esse mesmo tema, mas agora na linha de narratologia, revelando que o adultério se trata praticamente do *leitmotiv* se não do gênero romance como um todo, certamente do Realismo. Em **Da infelicidade à infidelidade: o adultério feminino em *Madame Bovary* de Gustave Flaubert**, os autores leem o famoso romance pelas distintas perspectivas do escritor e do autor interno ao texto, testando os diferentes resultados possíveis de serem obtidos em tal abordagem.

O tema do triângulo amoroso recebe ainda uma leitura existencialista pelo olhar de Regina Célia Barcelos. Seu **A teoria de René Girard em *Uma criatura dócil*** é uma oportunidade de se conferir como os aspectos conceituais da teoria mimética de René Girard rendem inusitados *insights* sobre uma das mais bem-acabadas obras curtas de um dos autores mais celebrados da literatura mundial.

No texto **O ethos amazônico e a poética de resistência/existência em poemas de Francis Mary, Astrid Cabral e Marta Cortezão**, Maria da Glória de Castro Azevedo discute a poética de autoria feminina e o ethos amazônico em poemas das três escritoras da região norte. A abordagem se volta a como o lugar estabelece em suas escritas um espaço imagético de pertencimento e identidade cultural, política e de resistência de gênero.

Em seguida, na linha de estudos que abarcam os problemas das representações hegemônicas das identidades “não oficiais”, podem ser conferidos os trabalhos que focam o sertão e os jagunços. Em **O sertão é e não é: dialogismo e polifonia em Os Sertões de Euclides da Cunha**, Allan Marx Morais Pereira e Lyanna Costa Carvalho, recorrendo principalmente às teorias elaboradas por Mikhail Bakhtin em *Problemas da Poética de Dostoiévski*, discutem o dialogismo na obra *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, a partir da hipótese de sua polifonia, a fim de entender como a mobilização de vozes e discursos na composição desse romance dialoga com aspectos históricos e ideológicos daquele contexto e do nosso. Com **A construção da identidade cultural no romance Serra Dos Pilões: Jagunços e Tropeiros, de Moura Lima**, Jonnes Maciel propõe uma discussão acerca da construção da identidade cultural das personagens desse que é o primeiro romance tocantinense pós-1988. Ao relatar os conflitos do cotidiano nos sertões da região central do Brasil nos idos de 1890, Maciel discute o regionalismo brasileiro e as questões concernentes ao contexto social do sertão central do Brasil, mais precisamente do Tocantins.

Os três últimos textos da coletânea são mais ensaísticos, ainda que didáticos. **A teoria do lírico em “Estilo lírico: a recordação”, de Emil Staiger**, de Antônio Egno do Carmo Gomes é praticamente uma tradução intralinguística do ensaio do crítico suíço. Apesar de sua relevância para os estudos teóricos no campo da lírica, o texto de Staiger em português demandava, dada a sua complexidade, uma paráfrase que contemplasse estudantes iniciais de teoria literária. A abordagem de Carmo Gomes torna mais acessível aos leitores de Staiger e de teoria lírica os conceitos de “um-no-outro”, “disposição anímica”, “unicidade” e “recordação” lírica. O artigo seguinte, **Leitura e humanização: o letramento literário em uma abordagem crítica**, traz a proposta de Milton Cassio de que o método de formação de leitores de literatura em âmbito escolar deve se dar tendo como alvo a formação crítica dos alunos, sob pena de mutilação de suas capacidades.

Por fim, o nosso Número Especial se encerra com Bibiana Borges Amaral, que esboça, em **A literatura fantástica: percurso histórico e conceitual**, um panorama de conceitos e ideias em torno da literatura fantástica e de suas possibilidades de adaptação ao universo cinematográfico.

Desejamos uma boa leitura!